ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E INTERPROFISSIONALIDADE: DESAFIOS DO TRABALHO EM EQUIPE E SUAS INTERFACES COM AS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS

FAMILY HEALTH STRATEGY AND INTERPROFESSIONALITY: CHALLENGES OF TEAMWORK AND ITS INTERFACES WITH MULTIPROFESSIONAL TEAMS

Vinícius Barcellos Fernandes
Mestrando em Saúde e Desigualdade Social
Centro Universitário Vale do Cricaré. São Mateus, ES, Brasil
E-mail: vinifernandes178@gmail.com

Carolina Sales Ribeiro Mota Gomes
Médica
Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios. Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: Carol.salrm@hotmail.com

Mariana Sales Ribeiro Mota Gomes
Médica
UniRedentor. Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: marianasalesr12@gmail.com

Maria Laura Varmes dos Santos
Dentista. Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva - ICEPi
E-mail: marialauravarmes@gmail.com

RESUMO

A Estratégia Saúde da Família ocupa posição central na organização da Atenção Primária à Saúde no Brasil, contribuindo para a ampliação do acesso aos serviços e para a construção de ações voltadas às necessidades da população. Este estudo teve como objetivo compreender as relações entre a Estratégia Saúde da Família, a interprofissionalidade e as equipes multiprofissionais, identificando desafios e potencialidades do trabalho colaborativo no contexto da Atenção Primária. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de

ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

publicações científicas e documentos institucionais relacionados à temática. Os resultados evidenciaram que a colaboração entre diferentes profissionais favorece a integralidade do cuidado, amplia a capacidade de resposta dos serviços e fortalece a coordenação das ações de saúde. Também foram identificados desafios relacionados à comunicação, à organização dos processos de trabalho e à construção de práticas efetivamente integradas. Conclui-se que a interprofissionalidade representa um elemento fundamental para o fortalecimento da atenção à saúde e para a qualificação do cuidado oferecido à população.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; interprofissionalidade; trabalho em equipe; equipes multiprofissionais.

ABSTRACT

The Family Health Strategy plays a central role in the organization of Primary Health Care in Brazil, contributing to the expansion of access to health services and the development of actions focused on the needs of the population. This study aimed to understand the relationships between the Family Health Strategy, interprofessionality, and multidisciplinary teams, identifying the challenges and potentialities of collaborative work within the context of Primary Health Care. The research was conducted through an integrative literature review using a qualitative approach, based on the analysis of scientific publications and institutional documents related to the topic. The findings showed that collaboration among different health professionals promotes comprehensive care, enhances the responsiveness of health services, and strengthens the coordination of healthcare actions. Challenges were also identified regarding communication, work process organization, and the development of effectively integrated practices. It is concluded that interprofessionality is a fundamental element for strengthening healthcare delivery and improving the quality of care provided to the population.

Keywords: Family Health Strategy; Primary Health Care; interprofessionality; teamwork; multidisciplinary teams.

1. INTRODUÇÃO

A organização dos sistemas de saúde tem passado por transformações voltadas à ampliação do acesso, à integralidade da assistência e à melhoria da qualidade do cuidado oferecido à população. No Brasil, a Estratégia Saúde da Família consolidou-se como o principal modelo de estruturação da Atenção Primária à Saúde, assumindo papel relevante na aproximação entre os serviços de saúde e as necessidades concretas das comunidades.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

Sua proposta ultrapassa a oferta de atendimentos pontuais, buscando acompanhar indivíduos e famílias de forma contínua, considerando aspectos biológicos, sociais, culturais e ambientais que influenciam o processo saúde-doença (Brasil, 2017; Starfield, 2002).

A consolidação desse modelo esteve associada à ampliação da presença de equipes compostas por diferentes profissionais, reunindo saberes e competências necessários para responder à complexidade crescente das demandas apresentadas pela população. Problemas relacionados às condições crônicas, ao envelhecimento populacional, à saúde mental, à vulnerabilidade social e à promoção da saúde exigem abordagens que dificilmente podem ser desenvolvidas por uma única categoria profissional.

Nesse sentido, a atuação integrada passou a ocupar posição de destaque nas discussões sobre a organização do trabalho na Atenção Primária à Saúde (Mendes, 2012).

A presença de médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, odontólogos e, mais recentemente, profissionais vinculados às equipes multiprofissionais amplia as possibilidades de cuidado. Entretanto, a simples coexistência desses profissionais em um mesmo serviço não garante a construção de práticas articuladas. O trabalho coletivo depende de processos permanentes de comunicação, compartilhamento de responsabilidades e construção conjunta de decisões voltadas às necessidades dos usuários (Peduzzi, 2001).

Nessa perspectiva, ganha relevância o conceito de interprofissionalidade. De forma geral, o termo refere-se à interação colaborativa entre profissionais de diferentes áreas, fundamentada no reconhecimento das competências de cada profissão e na busca de objetivos comuns relacionados à atenção à saúde. A interprofissionalidade não elimina as especificidades de cada campo de atuação. Ao contrário, valoriza as contribuições particulares de cada profissional, favorecendo a construção de respostas mais abrangentes e integradas para os problemas enfrentados pelos usuários e pelas comunidades (Peduzzi *et al.,* 2013; WHO, 2010).

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

A ampliação das equipes multiprofissionais na Atenção Primária trouxe novas possibilidades para a organização do cuidado. Ao mesmo tempo, tornou mais evidente a necessidade de superar modelos de trabalho marcados pela fragmentação das ações e pela separação rígida entre as profissões.

Questões relacionadas à definição de papéis, à comunicação entre os profissionais, ao compartilhamento de decisões e à coordenação das atividades permanecem presentes em diferentes realidades assistenciais, influenciando diretamente a efetividade das ações desenvolvidas pelas equipes (Vasconcelos *et al.,* 2024).

Nos últimos anos, a discussão sobre colaboração interprofissional ganhou ainda mais importância diante das mudanças observadas na organização da Atenção Primária à Saúde e da ampliação das equipes multiprofissionais. Estudos recentes têm demonstrado que a integração entre profissionais favorece a coordenação do cuidado, fortalece a resolutividade dos serviços e amplia a capacidade das equipes de responder às demandas dos territórios. Apesar desses avanços, persistem desafios relacionados à construção de práticas colaborativas consistentes e sustentáveis no cotidiano dos serviços de saúde (Oliveira et al., 2025).

Embora existam contribuições importantes sobre a Estratégia Saúde da Família, sobre o trabalho em equipe e sobre a educação interprofissional, ainda se observa a necessidade de aprofundar a compreensão acerca das interfaces existentes entre a interprofissionalidade e a atuação das equipes multiprofissionais no contexto da Atenção Primária. Parte das publicações aborda esses elementos de forma isolada, enquanto um número mais restrito de estudos procura discutir como tais dimensões se articulam na produção cotidiana do cuidado.

A relevância científica desta investigação está associada à necessidade de compreender como diferentes profissionais constroem práticas colaborativas em ambientes marcados por demandas complexas e por múltiplas necessidades de saúde. Sob o ponto de vista social, a discussão contribui para o fortalecimento de modelos assistenciais capazes de oferecer

ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

respostas mais integradas, qualificadas e centradas nos usuários, aspecto diretamente relacionado aos princípios que orientam o Sistema Único de Saúde.

Diante desse cenário, a presente pesquisa foi orientada pela seguinte questão investigativa: de que maneira a interprofissionalidade influencia o trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família e quais desafios permeiam sua articulação com as equipes multiprofissionais no contexto da Atenção Primária à Saúde?

Em consonância com essa questão, o objetivo geral do estudo consiste em compreender as relações entre Estratégia Saúde da Família, interprofissionalidade e equipes multiprofissionais, identificando os principais desafios e potencialidades envolvidos na construção de práticas colaborativas voltadas à produção do cuidado na Atenção Primária à Saúde.

2.1 Estratégia Saúde da Família e a organização da Atenção Primária à Saúde

A Estratégia Saúde da Família consolidou-se como principal modelo de organização da Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde, assumindo papel central na ampliação do acesso, na coordenação do cuidado e na aproximação entre os serviços de saúde e os territórios onde vivem os usuários. Sua estrutura fundamenta-se na atuação de equipes responsáveis por populações adscritas, permitindo o acompanhamento contínuo das condições de saúde e a construção de intervenções alinhadas às necessidades locais (Brasil, 2017).

A formulação desse modelo encontra respaldo nos atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde descritos por Starfield (2002), entre os quais se destacam o acesso de primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado. Tais elementos contribuíram para redefinir a lógica assistencial brasileira, deslocando o foco de ações predominantemente curativas para uma perspectiva orientada pela promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento contínuo dos indivíduos, famílias e comunidades.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

Ao analisar a trajetória da Estratégia Saúde da Família, Macinko e Harris (2015) destacam que o modelo brasileiro tornou-se referência internacional em razão de sua capacidade de ampliar a cobertura assistencial e reduzir desigualdades no acesso aos serviços. Essa relevância também é observada por Mendes (2012), ao defender que a consolidação da Atenção Primária representa condição indispensável para enfrentar a crescente prevalência das condições crônicas e promover maior integração entre os diferentes níveis de atenção.

Sob essa perspectiva, a Estratégia Saúde da Família ultrapassa a condição de política pública setorial e passa a constituir um arranjo organizacional capaz de articular ações clínicas, preventivas e comunitárias. Andrade, Barreto e Bezerra (2018) ressaltam que a efetividade desse modelo depende da capacidade das equipes de desenvolver intervenções compartilhadas, fortalecendo vínculos com a população e ampliando a resolutividade dos serviços ofertados.

O fortalecimento da Atenção Primária também impulsionou transformações na composição das equipes de saúde. A incorporação de diferentes categorias profissionais passou a responder à crescente complexidade das demandas sociais e epidemiológicas. Nesse movimento, a criação das equipes multiprofissionais e, mais recentemente, das eMulti, reforçou a necessidade de integração entre distintos saberes e práticas profissionais, ampliando as possibilidades de cuidado integral no âmbito da Atenção Primária à Saúde (Brasil, 2024).

2.2 Interprofissionalidade e Trabalho Colaborativo em Saúde

A crescente complexidade das necessidades de saúde exige formas de atuação que ultrapassem práticas isoladas e fragmentadas. Nesse contexto, a interprofissionalidade emerge como estratégia capaz de promover a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo respostas mais abrangentes aos problemas apresentados pelos usuários e comunidades. A colaboração entre profissionais torna-se elemento estruturante para a construção de um cuidado centrado nas necessidades reais da população.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

Peduzzi (2001) destaca que o trabalho em equipe não se restringe à simples reunião de profissionais de diferentes áreas, mas pressupõe interação permanente, compartilhamento de objetivos e construção coletiva de decisões. A presença de múltiplas categorias profissionais em um mesmo serviço não garante, por si só, a integração das ações. Torna-se necessário desenvolver mecanismos que favoreçam a comunicação, a cooperação e a corresponsabilização pelo cuidado.

Complementando essa discussão, Peduzzi *et al.* (2013) argumentam que a educação interprofissional desempenha papel relevante na formação de profissionais aptos a atuar em ambientes colaborativos. Os autores ressaltam que a aprendizagem compartilhada contribui para o reconhecimento das competências específicas de cada profissão e fortalece a compreensão dos limites e potencialidades de cada campo de atuação.

O debate internacional acompanha essa perspectiva. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) reconhece a prática colaborativa interprofissional como instrumento capaz de ampliar a qualidade da assistência, otimizar recursos e fortalecer os sistemas de saúde. Segundo o documento, equipes que atuam de forma integrada apresentam melhores condições para responder às demandas complexas dos usuários e promover atenção mais segura e eficiente.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, a colaboração interprofissional adquire relevância ainda maior devido à diversidade de demandas presentes nos territórios. Vasconcelos *et al.* (2024) e Kadri *et al* identificaram que fatores como comunicação efetiva, apoio institucional e clareza dos papéis profissionais influenciam diretamente o desempenho das equipes e a qualidade da assistência prestada.

Enquanto a Estratégia Saúde da Família busca integrar diferentes categorias profissionais em torno das necessidades dos usuários, experiências formativas descritas por Pereira et al. (2025) evidenciam desafios semelhantes relacionados à articulação de conhecimentos provenientes de distintas tradições e campos de atuação. Em ambos os casos, a construção de práticas colaborativas depende da comunicação, do reconhecimento mútuo de

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

competências e da superação de perspectivas isoladas de trabalho. Tal aproximação evidencia que a colaboração não constitui apenas uma exigência organizacional, mas um processo contínuo de aprendizagem e negociação entre diferentes saberes.

2.3 Desafios do trabalho em equipe e interfaces multiprofissionais

Embora a colaboração interprofissional seja amplamente reconhecida como componente essencial para a qualificação da assistência, sua operacionalização enfrenta obstáculos relacionados à cultura organizacional, à divisão tradicional das profissões e às diferentes formas de compreensão do processo saúde-doença. Tais fatores podem dificultar a construção de espaços efetivos de diálogo e tomada de decisão compartilhada.

Peduzzi (2001) observa que muitas equipes ainda reproduzem modelos hierarquizados de trabalho, nos quais determinadas categorias concentram maior poder decisório. Essa configuração tende a limitar a participação dos demais profissionais, comprometendo o potencial colaborativo necessário para a integralidade do cuidado.

Entre os desafios identificados na literatura, destacam-se dificuldades de comunicação, indefinição de atribuições, rotatividade de profissionais e insuficiência de espaços destinados ao planejamento coletivo das ações. Tais aspectos repercutem diretamente na coordenação do cuidado e na capacidade das equipes de responder adequadamente às demandas da população (Oliveira *et al*., 2025).

A incorporação das equipes multiprofissionais à Atenção Primária ampliou as possibilidades de atuação integrada, especialmente em áreas como saúde mental, reabilitação, nutrição, assistência farmacêutica e práticas de promoção da saúde. Contudo, a efetividade dessa integração depende da construção de fluxos organizacionais capazes de favorecer o compartilhamento de conhecimentos e responsabilidades entre os diferentes profissionais envolvidos (Brasil, 2024).

Soratto *et al.* (2015) ressaltam que a Estratégia Saúde da Família representa uma inovação organizacional importante justamente por estimular a atuação coletiva e a aproximação entre

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

profissionais e comunidades. Entretanto, os autores alertam que a consolidação desse modelo requer investimentos contínuos em qualificação profissional, gestão participativa e fortalecimento dos processos colaborativos.

Diante desse cenário, o trabalho em equipe deve ser compreendido como uma construção permanente, influenciada por fatores institucionais, organizacionais e relacionais. O fortalecimento da interprofissionalidade e das equipes multiprofissionais não depende apenas da presença de diferentes categorias profissionais nos serviços, mas da capacidade de produzir práticas integradas, centradas nos usuários e comprometidas com os princípios da Atenção Primária à Saúde.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com abordagem qualitativa, natureza descritiva e objetivo exploratório. A escolha desse método fundamenta-se na possibilidade de reunir, analisar e sintetizar produções científicas provenientes de diferentes abordagens metodológicas, permitindo uma compreensão abrangente sobre a Estratégia Saúde da Família, a interprofissionalidade e os desafios relacionados ao trabalho em equipe no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Conforme destacam Dias (2026), as revisões de literatura constituem instrumentos relevantes para a sistematização do conhecimento científico, favorecendo a identificação de tendências, contribuições teóricas e aspectos recorrentes nas produções acadêmicas.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados nacionais e internacionais amplamente utilizadas na área da saúde, contemplando artigos científicos, livros, documentos institucionais e publicações oficiais relacionadas à Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família, trabalho em equipe, interprofissionalidade e equipes multiprofissionais. Para a localização dos estudos foram utilizados descritores em português

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

e inglês combinados por operadores booleanos, buscando ampliar a abrangência e a precisão dos resultados obtidos.

Na etapa de identificação foram localizadas 59 publicações potencialmente relevantes para a temática investigada. Após a remoção de registros duplicados e a leitura dos títulos e resumos, 34 estudos permaneceram para a fase de triagem. Em seguida, procedeu-se à leitura integral das produções selecionadas, sendo 22 estudos considerados elegíveis para análise detalhada. Ao final do processo, 17 publicações atenderam integralmente aos critérios estabelecidos e compuseram o corpus da revisão.

Foram incluídos estudos que abordavam diretamente a Estratégia Saúde da Família, a Atenção Primária à Saúde, a colaboração interprofissional, o trabalho em equipe e a atuação das equipes multiprofissionais. Excluíram-se documentos sem relação direta com a temática proposta, produções duplicadas, trabalhos sem acesso ao texto completo e publicações que não apresentavam contribuição consistente para os objetivos da investigação.

A análise do material selecionado ocorreu por meio de leitura analítica e interpretação temática, buscando identificar elementos relacionados à organização da Estratégia Saúde da Família, às práticas colaborativas entre profissionais de saúde e aos principais desafios enfrentados pelas equipes multiprofissionais. Esse procedimento permitiu a construção de categorias de discussão alinhadas à questão investigativa e ao objetivo geral do estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a Estratégia Saúde da Família ocupa posição central na organização da Atenção Primária à Saúde brasileira, sendo reconhecida como um modelo orientado pela proximidade com os territórios, pela continuidade do cuidado e pela articulação entre ações individuais e coletivas. Entretanto, os resultados também demonstram que a efetividade desse modelo depende diretamente da capacidade das equipes de desenvolver práticas integradas e colaborativas.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

Ao discutir a consolidação da Estratégia Saúde da Família, Macinko e Harris (2015) destacam seu potencial para ampliar o acesso e fortalecer a atenção comunitária. Essa compreensão encontra respaldo em Starfield (2002), para quem a Atenção Primária deve funcionar como eixo organizador dos sistemas de saúde, coordenando o cuidado e articulando diferentes serviços em torno das necessidades da população. Embora ambos reconheçam a relevância da Atenção Primária, Starfield enfatiza os atributos estruturantes do modelo assistencial, enquanto Macinko e Harris direcionam maior atenção aos resultados alcançados pela experiência brasileira.

A partir dessa perspectiva, observa-se que a Estratégia Saúde da Família não pode ser compreendida apenas como uma política de expansão do acesso. Sua efetividade está associada à forma como os profissionais constroem relações de cooperação no cotidiano dos serviços. Nesse ponto, os estudos de Peduzzi (2001) contribuem para ampliar a discussão ao demonstrar que a simples presença de diferentes categorias profissionais não caracteriza, necessariamente, uma equipe integrada. Segundo a autora, a colaboração depende da existência de objetivos compartilhados, comunicação permanente e construção coletiva das decisões relacionadas ao cuidado.

Essa interpretação dialoga diretamente com as proposições da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010), que compreende a prática colaborativa como um elemento capaz de melhorar a qualidade da assistência e fortalecer os sistemas de saúde. Enquanto Peduzzi concentra sua análise nos processos internos das equipes, a OMS amplia a discussão para os impactos produzidos sobre os usuários e sobre a organização dos serviços. Em conjunto, ambas as perspectivas indicam que a colaboração interprofissional representa uma condição necessária para a efetivação dos princípios da Atenção Primária.

Outro aspecto identificado na literatura refere-se à relação entre formação profissional e trabalho colaborativo. Peduzzi et al. (2013) defendem que a educação interprofissional favorece o desenvolvimento de competências voltadas à cooperação entre profissionais de diferentes áreas. Nessa mesma direção, Pereira *et al.* (2025) demonstram que processos

ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

formativos baseados na integração de saberes contribuem para ampliar o diálogo entre distintas áreas do conhecimento.

Embora os contextos analisados pelos autores sejam distintos, ambos apontam que a construção de práticas colaborativas exige o reconhecimento das contribuições específicas de cada campo profissional e a disposição para o trabalho compartilhado.

Enquanto a Estratégia Saúde da Família busca integrar diferentes categorias profissionais em torno das necessidades dos usuários, experiências formativas descritas por Pereira et al. (2025) evidenciam desafios semelhantes relacionados à articulação de conhecimentos provenientes de distintas tradições e campos de atuação.

Em ambos os casos, a construção de práticas colaborativas depende da comunicação, do reconhecimento mútuo de competências e da superação de perspectivas isoladas de trabalho. Tal aproximação permite compreender que a colaboração não se limita à organização dos serviços, mas envolve também processos formativos e culturais que influenciam a atuação profissional.

Os resultados encontrados por Vasconcelos et al. (2024) reforçam essa interpretação ao identificar que fatores como comunicação efetiva, clareza de papéis e apoio institucional exercem influência direta sobre a colaboração interprofissional.

Esses achados complementam a análise de Peduzzi (2001), demonstrando que os desafios observados há mais de duas décadas permanecem presentes em diferentes contextos da Atenção Primária. Embora avanços tenham sido observados na composição das equipes e na ampliação das políticas públicas voltadas à integração profissional, persistem obstáculos relacionados à fragmentação dos processos de trabalho.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

Quadro 1 – Síntese dos principais achados da literatura sobre Estratégia Saúde da Família e interprofissionalidade

Autor(es)	Contribuição principal	Implicações para a ESF
Starfield (2002)	Define os atributos da Atenção Primária à Saúde	Reforça a coordenação do cuidado e a integralidade da assistência
Mendes (2012)	Destaca a necessidade de fortalecimento da APS para enfrentar condições crônicas	Exige atuação articulada entre diferentes profissionais
Peduzzi (2001)	Diferencia equipe multiprofissional de trabalho colaborativo	Evidencia a importância da comunicação e dos objetivos compartilhados
Peduzzi *et al.* (2013)	Defendem a educação interprofissional como estratégia formativa	Favorece competências para o trabalho integrado
WHO (2010)	Relaciona colaboração interprofissional à melhoria da qualidade assistencial	Fortalece a resolutividade dos serviços de saúde
Vasconcelos *et al.* (2024)	Identificam fatores associados à colaboração interprofissional	Destacam comunicação, apoio institucional e clareza de papéis
Oliveira *et al.* (2025)	Analisam avanços e desafios do trabalho em equipe na ESF	Apontam persistência de dificuldades organizacionais

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

Pereira *et al.* (2025)	Evidenciam a integração de diferentes saberes na formação em saúde	Contribuem para compreender processos colaborativos entre profissionais

Fonte: Elaborado pelos autores com base na literatura analisada.

A discussão também evidenciou a importância das equipes multiprofissionais como estratégia de ampliação da capacidade assistencial da Atenção Primária. A criação das eMulti representa uma tentativa de fortalecer a integração entre diferentes áreas do conhecimento e ampliar o suporte às equipes de Saúde da Família (Brasil, 2024).

Contudo, a literatura demonstra que a efetividade dessa proposta depende menos da presença formal de diferentes profissionais e mais da qualidade das interações estabelecidas entre eles.

Nesse aspecto, Oliveira *et al.* (2025) chamam atenção para os desafios persistentes relacionados ao trabalho em equipe ao longo da trajetória da Estratégia Saúde da Família. Os autores destacam dificuldades associadas à comunicação, à organização dos processos de trabalho e à construção de espaços coletivos de planejamento. Tais observações complementam a análise de Soratto *et al*. (2015), que caracterizam a Estratégia Saúde da Família como uma inovação organizacional capaz de transformar as práticas assistenciais, desde que acompanhada por mecanismos que favoreçam a cooperação entre os profissionais.

Ao confrontar essas perspectivas, torna-se evidente que o principal desafio não reside apenas na ampliação das equipes ou na incorporação de novos profissionais, mas na construção de relações de trabalho baseadas na corresponsabilização pelo cuidado.

A interprofissionalidade emerge, portanto, como um processo contínuo de aprendizagem, negociação e compartilhamento de saberes, indispensável para que a Estratégia Saúde da Família alcance seus objetivos de integralidade, coordenação e qualidade da atenção prestada à população.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender as relações entre a Estratégia Saúde da Família, a interprofissionalidade e as equipes multiprofissionais, buscando identificar os principais desafios e potencialidades envolvidos na construção de práticas colaborativas no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

A análise da literatura evidenciou que a Estratégia Saúde da Família permanece como um dos principais instrumentos de organização do cuidado no Sistema Único de Saúde, especialmente por favorecer a aproximação entre os serviços de saúde e as necessidades concretas da população.

Os estudos analisados demonstraram que a presença de diferentes categorias profissionais nas equipes amplia as possibilidades de cuidado integral. Contudo, a efetividade dessa atuação não depende apenas da diversidade de formações presentes nos serviços, mas da capacidade de construir processos de trabalho pautados pela comunicação, pelo compartilhamento de responsabilidades e pela definição de objetivos comuns. Nesse sentido, a interprofissionalidade mostrou-se elemento essencial para fortalecer a coordenação do cuidado e ampliar a resolutividade das ações desenvolvidas na Atenção Primária.

A literatura também revelou que desafios relacionados à fragmentação das práticas profissionais, à indefinição de papéis, às dificuldades de comunicação e à persistência de estruturas hierarquizadas ainda influenciam o cotidiano das equipes. Tais aspectos demonstram que a consolidação do trabalho colaborativo exige investimentos permanentes em formação profissional, educação interprofissional, gestão participativa e fortalecimento dos espaços coletivos de planejamento e tomada de decisão.

Outro aspecto evidenciado refere-se à relevância das equipes multiprofissionais como suporte à Estratégia Saúde da Família. A incorporação de diferentes áreas do conhecimento amplia a capacidade de resposta dos serviços diante da complexidade das demandas de

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

saúde presentes nos territórios. Entretanto, os benefícios dessa composição tornam-se mais expressivos quando acompanhados por práticas efetivamente integradas, capazes de transformar diferentes saberes em ações articuladas voltadas ao cuidado das pessoas, famílias e comunidades.

A partir dos estudos analisados, conclui-se que a interprofissionalidade não representa apenas uma estratégia organizacional, mas uma forma de compreender o cuidado em saúde como uma construção coletiva. Em um cenário marcado por necessidades cada vez mais complexas, nenhuma profissão detém, isoladamente, todas as respostas.

O cuidado ganha maior significado quando diferentes saberes se encontram, dialogam e se complementam. Assim como os diversos caminhos de um território convergem para a vida que nele pulsa, o trabalho em equipe encontra sua razão de existir quando cada profissional reconhece no outro não um limite para sua atuação, mas uma possibilidade de ampliar horizontes e construir, em conjunto, uma atenção à saúde mais humana, acolhedora e integral.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha; BEZERRA, Roberto Cláudio Frota. A Estratégia Saúde da Família e o SUS. In: ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. eMulti: Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/acoes-interprofissionais/emulti. Acesso em: 28 maio 2026.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

DIAS, Laudinéia Maria Neves. **World Cafe na educação: metodologia dialógica para a inovação pedagógica**. Educação & Inovação, v. 1, n. 1, p. 1–17, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i1.3. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/3. Acesso em: 15 maio 2026.

DIAS, Laudinéia Maria Neves. **Metodologia da Pesquisa Científica e Acadêmica: Como Escrever um Artigo Científico de Revisão de Literatura**. **Educação & Inovação**, *[S. l.]*, v. 2, n. 11, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i11.444. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/444. Acesso em: 28 maio. 2026.

GIOVANELLA, Lígia; FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidelis de. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1475-1482, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01842020. Acesso em: 27 maio 2026.

KADRI, Nadia Wagih El; CAMPOS, Maricéu Cunha de; MATAREZIO, Juliana Cristina Lopes. **Saúde mental docente: análise da síndrome de burnout em profissionais da educação**. Educação & Inovação, v. 2, n. 9, 2026. DOI: 10.64326/educao.v2i9.403. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/403. Acesso em: 15 maio 2026.

MACINKO, James; HARRIS, Matthew J. Brazil's Family Health Strategy: Delivering Community-Based Primary Care in a Universal Health System. New England Journal of Medicine, Boston, v. 372, n. 23, p. 2177-2181, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1056/NEJMp1501140. Acesso em: 27 maio 2026.

MENDES, Eugênio Vilaça. O Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: O Imperativo da Consolidação da Estratégia da Saúde da Família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

OLIVEIRA, Silvio André de *et al.* Successes and Challenges of Teamwork in the 30 Years of the Family Health Strategy. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

12, 2025. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2025.v30n12/e06822025. Acesso em: 29 maio 2026.

PEDUZZI, Marina. Equipe Multiprofissional de Saúde: Conceito e Tipologia. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-89102001000100016. Acesso em: 29 maio 2026.

PEDUZZI, Marina; NORMAN, Ian J.; GERMANI, Ana Carla Camargo Gonçalves; SILVA, Jamile Claro de Castro; SOUZA, Guilherme Campos de. Educação Interprofissional: Formação de Profissionais de Saúde para o Trabalho em Equipe com Foco nos Usuários. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029. Acesso em: 29 maio 2026.

PEREIRA, Carlos Aurélio Silva; CHONG, Vanessa Valente; MARQUES, Sílvia Bernardes Pacheco; VENTURA, Nuno Jorge Ribeiro; CORDEIRO, Dilma Barros; CAETANO, Frederico Lacerda Nobre Machado; AFONSO, Maria Ribeiro da Silva Ferreira; HENRIQUES, Ana Margarida Pereira. **Educação em medicina tradicional chinesa: desafios e caminhos para a inovação pedagógica em Portugal e no Ocidente**. Educação & Inovação, v. 1, n. 7, 2025. DOI: 10.64326/educao.v1i7.79. Disponível em: https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/79. Acesso em: 15 maio 2026.

SORATTO, Jacks; PIRES, Denise Elvira Pires de; DORNELLES, Sandra; LORENZETTI, Jorge. Estratégia Saúde da Família: Uma Inovação Tecnológica em Saúde. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 584-592, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-07072015001572014. Acesso em: 29 maio 2026.

STARFIELD, Barbara. Atenção Primária: Equilíbrio entre Necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

VASCONCELOS, Juliana *et al.* Factors Associated with Interprofessional Collaboration in Primary Health Care: A Multilevel Analysis. Ciência & Saúde

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 29/05/2026
Vol: 08.04
DOI: 10.66104/arby9a95
Pages: 1-19

Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/K5d4tysTpr37NxBwbJhVnmP. Acesso em: 28 maio 2026.

World Health Organization (WHO). Framework for Action on Interprofessional Education and Collaborative Practice. Geneva: World Health Organization, 2010. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/framework-for-action-on-interprofessional-education-collaborative-practice. Acesso em: 28 maio 2026.